



MODELO DIDÁTICO SOBRE O GÊNERO CONTOS DE TERROR

Everton Gelinski Gomes de SOUZA (UNICENTRO)¹

Lídia STUTZ (UNICENTRO)²

Introdução

Quando o termo gênero textual é anunciado no contexto escolar, sobretudo, no tocante ao ensino de Língua Inglesa (LI) como língua estrangeira moderna, questões sobre essa prática inculcam docentes no que tange à escolha pertinente para suprir os fins pedagógicos. Em um primeiro momento, a literatura nos revela uma gama de dificuldades encontradas no trabalho norteado pelo princípio de gêneros textuais. Em um segundo momento, a mesma nos evidencia que trabalhar com gêneros literários faz-se ainda mais complexo, pois, a escrita canônica demanda amplo nível de conhecimento em LI.

Todavia, nosso foco não é discutir sobre as problemáticas acima, pois, conforme já dito, a literatura tem vastos estudos nesse âmbito. Nosso foco dar-se-á no estudo dos gêneros textuais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2007) pelo viés da psicologia da linguagem, a qual está ancorada no interacionismo social. Sob esse aspecto, entendemos que discorrer sobre gêneros textuais é elevar um texto muito além de sua materialidade, haja vista a constituição intertextual inerente ao processo de construção de uma unidade comunicativa/texto, assim descrito por Bronckart (1999).

Pelo que se sabe, a produção humana está intimamente ligada à necessidade de representação que o homem goza, e, concomitantemente a isso, todo conhecimento produzido historicamente se dá, segundo Vigotski (2008) pela interação concebida entre

¹ Mestrando em Letras pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

² Professora Doutora do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) – Orientadora.



sujeitos sociais. Partindo desse preceito, é viável ressaltar que toda atividade de cunho social é mediada, de acordo com Bronckart (1999), por um agir comunicativo. Assim sendo, a produção humana, suas formas de representação e os trabalhos sociais são materializados em sistemas semióticos, organizados nas formas permitidas pelo sistema no qual o texto se apropria, seja ele de cunho oral, escrito, pitoresco, entre outros. Corroborando a essa máxima, temos então o gênero textual, o qual se configura em uma textualidade carregada de outros textos e que se materializa e que é imbuído de significação em um contexto específico da esfera social. É a gênese do que se tem como marca histórica e produto final, inclusive da linguagem, pela qual é possível perceber uma sociedade por diferentes vieses.

Partindo dos pressupostos acima, nesses estudos, contando como recorte de um projeto maior, desmembramos oito contos de terror; quatro correspondentes à literatura canônica de Edgar Allan Poe; quatro da literatura ordinária, a fim de analisar inicialmente as obras sob o olhar dos mundos físico, social e subjetivo, ancorados no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (1999). Em nosso entendimento sobre o que descreve o autor, a prática da linguagem em uma ação social resulta em uma ação da linguagem (BRONCKART, 1999) a qual apregoa as propriedades dos três mundos formais citados.

Nosso foco com o desmembramento supracitado segue, portanto, com intuito de se obter um modelo didático preciso para que possamos efetuar transposições didáticas significativas para a criação futura de sequências didáticas. Objetivamos instaurar a literatura no mundo do alunado, e para tanto, julgamos ser pertinente partir de textos não tão densos, a fim de que possamos por meio desses instaurar os mais complexos.

A seguir, discurremos de forma sucinta sobre a revisão teórica a qual fundamenta esses estudos.

1. Fundamentação Teórica



1.1 Interacionismo Sociodiscursivo

A teoria do ISD segue ancorada em uma epistemologia da linguagem, tendo em vista um quadro de relações entre os textos produzidos na esfera social, linguagem e os modos de agir do ser humano. Por esse viés, Bronckart (1999) busca nas vertentes do Sócio-interacionismo de Vygotsky (2008) pontos que minam pertinentemente à sua proposta, como por exemplo, a dualidade físico-psíquica na qual um sujeito é dotado de propriedades biológicas, as quais determinam suas ações; e de propriedades psíquicas que são representadas por sentimentos e articulação de ideias. As unidades psíquicas são um construto concebido mediante o intermédio de um processo sócio-histórico (VYGOTSKY, 2008).

Dessa forma, toda atividade social realizada é mediada, segundo Bronckart (1999) por um agir comunicativo, o qual é possível graças às dimensões sócio-histórica, a qual aparece em um primeiro plano; e dimensão psicológica, tida em segunda instancia. Em suma, isso significa que os textos produzidos socialmente vistos como fruto desse agir supracitado, são carregados de discursos já presentes na esfera social, marcados por ideologias concebidas historicamente nesses discursos, âmbito de transposições de unidades psíquicas por meio da apropriação de um sistema semiótico.

O ISD nos elucida um campo teórico que entende a linguagem em nível social como uma atividade utilizada como meio de representação. Sendo assim, uma ação de linguagem acontece graças a três capacidades de linguagem: capacidade de ação, capacidade discursiva e linguístico-discursiva (BRONCKART, 1999). Essas capacidades delimitam a força com a qual um sujeito se apropria dos discursos proferidos em âmbito social, compreendendo a realidade por meio deles, e assim, formando suas próprias ideias e conceitos sobre o mundo, transpondo-os e modificando a realidade existente.

1.2 Modelo Didático

Na teoria do ISD supracitada, o texto é visto como unidade de trabalho (BRONCKART, 1999). Partindo desse foco, elencar os aspectos relevantes que podem



servir de subsídio para o ensino de línguas no âmbito escolar, é uma tarefa que deve considerar, sobretudo, os objetivos de uma rede de ensino. Sendo assim, Schneuwly e Dolz (2007) postulam um meio pelo qual é possível adentrarmos no íntimo de uma unidade de trabalho, o Modelo Didático (doravante, MD).

O MD é elaborado a partir do desmembramento de um gênero textual, terminologia indicada por Schneuwly e Dolz (2007) por englobar não somente aspectos internos ao texto, mas por dar conta de questões histórico-sociais inerentes a produção desse último. O desmembramento tem suma importância, pois permite o reconhecimento de informações acuradas sobre um determinado gênero. Dessa forma, a relevância de determinados aspectos de um gênero pode ser ponderada com maior acuidade e as informações salientes permitem que o profissional responsável por conduzir o ensino-aprendizagem por meio de gêneros, possa elencar o que é relevante.

Tendo em mãos um MD, posteriormente por meio de seu uso é possível efetuar a transposição didática dos elementos julgados ensináveis, para que dessa forma, seja criada uma Sequência Didática (SD). A SD, por sua vez, é uma sequência de atividades elaboradas mediante o uso de um gênero textual, seja ele oral ou escrito (SCHNEULWY; DOLZ, 2007).

Todo esse processo visa, portanto, propiciar reflexões não unicamente de cunho linguístico, mas sobre as características do próprio gênero, sobre questões sócio-históricas envolvidas nos discursos predominantes no gênero. O MD deve ser entendido como primeiro passo na produção de atividades baseadas em gêneros textuais.

1.3 Gênero Textual Conto

O conto tem iluminado o campo das formas de narrativas predominantes na literatura. Sua estética composicional é motivo de discussões inacabadas, haja vista que segundo Gotlib (2006) desde o conto maravilhoso até o conto moderno, as formas de narrar permanecem estanques, mas as técnicas utilizadas lograram de mudanças. Ponderar sobre as características que compõem esse gênero literário, nos leva a rebuscar na Filosofia da



Composição de Poe (1999) algumas considerações sobre a narrativa, na qual os contos do autor supracitado se situam.

Poe (1999) discorre sobre a inviabilidade em se adotar uma narrativa partindo de uma abertura em algum acontecimento cotidiano, ou ainda, das tentativas de um autor em preencher ficcionalmente ou não, os espaços permitidos por um fato dado. A arte de uma narrativa deve iniciar, de acordo com Poe (1999) a partir das unidades de efeito. Sendo assim, um conto enquanto gênero literário se constrói a partir do estilo composicional mencionado que deve presumir essa unidade de efeito em seu núcleo. A exaltação da alma e a excitação do leitor com a obra são, portanto, o cerne dos contos de Poe.

Para ilustrar o que discorremos acima, mencionamos a tradução de Machado de Assis sobre o poema O Corvo, de Poe. O foco de Machado de Assis é exatamente preservar o efeito que repousa sobre a obra, adaptando e reformulando a organização e termos dessa, sendo fiel não à estrutura, mas à essência da narrativa.

É de suma importância ressaltar a extensão idealizada de um conto. Sua composição não deve se estender demais e coibir a possibilidade da unidade de efeito, bem como não pode ser sucinta em demasia para não tornar-se apenas um relato, uma experiência, a qual não provoca e tão pouco inculca o leitor (GOTLIB, 2006). Dessa forma, para se ter uma base de propriedade sobre a extensão de um conto, é pertinente lançar mão das obras do referido autor como norte, considerando sua especialidade como teórico do conto.

Abaixo, segue a metodologia utilizada nesses estudos.

2. Metodologia

Inicialmente nos propomos a analisar oito contos sob o prisma do ISD, dentre os quais: quatro são da autoria de Edgar Allan Poe; quatro são de autores não renomados. Para tanto, focamos nos mundos físico e sociossubjetivo, além do nível organizacional para análise e desmembramento dos contos. A escolha do corpus justifica-se dado o interesse pela temática em tela, tendo em vista alunos de 8º e 9º anos. O contexto trata-se de uma escola privada de ensino. Os resultados ainda parciais dos desmembramentos foram



elencados em forma de um modelo didático, os quais serão utilizados posteriormente para a criação de uma sequência didática.

A seguir, discorreremos sobre o desmembramento dos contos.

3. Desmembramento dos contos

3.1. Contos de Edgar Allan Poe

3.1.1 Contexto físico e sociossubjetivo

Emissor: Edgar Allan Poe, excelência no gênero contos de horror.

Receptores: admiradores, leitores críticos de contos de horror/terror, leitores proficientes em língua inglesa.

Suporte: livros, internet.

Momento de produção: Inicialmente, no período do movimento romântico (Início por volta de 1820) em que a subjetividade e lirismo ocupavam o espaço da razão. *The black cat* (1843), *The pit and the pendulum* (1842), *The fall of the house of the Usher* (1839), *The masque of the red death* (1842).

Objetivo: expandir a literatura mórbida e obscura, por meio de narrativas que detalham elementos sombrios, fúnebres e grotescos, além de personagens que denotam desvios psicológicos graves.

Lugar de produção: EUA na era dos românticos. *The black cat* (1843), Nova York, antes da publicação do poema *The Raven*. *The pit and the pendulum* (1842), Nova York, antes da publicação do poema *The Raven*. *The fall of the house of the Usher* (1839) – Philadelphia – época em que sua esposa Virgínia passou a sofrer de tuberculose e Poe deixou o *Burton's Gentleman's Magazine*. *The masque of the red death* (1842), Nova York, antes da publicação do poema *The Raven*.



3.1.2 Nível organizacional

Características gerais dos contos de Poe: o autor procura delimitar eventos nos quais encaminha o leitor a acreditar que são reais. Paul situa o leitor em uma data abrangente; não vai diretamente ao ponto, faz induções até que o ponto principal da obra seja acionado. Desenvolve em suas narrativas, uma sequência de descrições psicológicas dos personagens, focando sempre, em perturbações, desvios de caráter e problemas emocionais. Desenvolve a narrativa agregando sentimentos, características físicas da morte e valores sociais ao processo narrativo, valorizando a escrita retórica. Focaliza as ações como um efeito único. Enfatiza desastres, catástrofes, anomalias, cultua o obscuro e mórbido pela escolha dos itens lexicais dispostos uniformemente em sua narrativa. O narrador encerra o seu texto posicionando-se seguramente sobre o desfecho final, o qual, por ser altamente mimético à realidade, não se faz necessário uma explicação para o sobrenatural (GOTLIB, 2006).

Tema/enredo

The black cat - a descrição da vida de um boêmio que assassina seu gato predileto e, cheio de remorso, sai à procura de outro. Ao encontrar outro gato que parece suprir a ausência do antigo, o mesmo ódio é despertado. O desfecho final é o assassinato de sua esposa que é morta após tentar proteger o gato.

The pit and the pendulum – a história de um indivíduo que exala seu sofrimento por conviver em meio a torturas psicológicas, em uma época em que a igreja católica dominava parte da Europa com seus dogmas, e condenava todos os que a profanassem conforme julgamento da própria igreja.

The fall of the house of the Usher – a trama de um lar em que os valores morais não são preservados, incluindo a estranha relação entre dois irmãos. O narrador vive ao lado de Roderick Usher, um enfermo que sofre de uma doença que degenera seu organismo lentamente. Durante essa trama, o cenário da narrativa revela obscuridade, focando em uma estação de frio, com elementos da natureza obscuros, como o tempo cinzento e sem vida.



The masque of the red death - nesse conto, o narrador encontra-se onisciente. O narrador descreve a figura de Príncipe próspero, um sujeito que se isola em seu castelo juntamente com algumas pessoas fugindo da morte escarlata (morte vermelha). Nesse tempo, realizam diversas confraternizações em um castelo com sete salões. Todos coloridos, apenas um era evitado por todos: o preto de janelas vermelhas. Ao fim da narrativa, a morte escarlata aparece exatamente no salão obscuro e acaba com a vida de todos, assim como fez com os que estavam fora do castelo.

Plano Global:

TÍTULO	PARÁGRAFOS	Nº DE PALAVRAS	INTRODUÇÃO
The black cat	32	3987	Explicação sobre a obra como um mero acontecimento doméstico
The pit and the pendulum	38	6190	Apresenta um poema de quatro versos em latim
The fall of the house of Usher	44	7267	Cita um texto em francês de Beranger
The masque of the red death	14	2435	Fala sobre a catástrofe causada pela morte de máscara vermelha

Tabela 1 - Plano geral dos contos de Poe.



Tipos de discurso: predomina o relato interativo com a implicação do autor e ação disjunta; 1ª pessoa do singular em *The black cat*, *The pit and the pendulum*, *The fall of the house of Usher*. Há também a predominância da narração, isto é, uso da 3ª pessoa do singular, ou seja, do narrador onisciente em *The masque of the red death*. A seguir apresentamos alguns exemplos das recorrências citadas nas referidas obras de Poe:

The black cat

“FOR the most wild, yet most homely narrative which **I** am about to pen (...)”

“From my infancy **I** was noted for the docility and humanity of my disposition (...)”

“**I** was especially fond of animals (...)”

“**My** immediate purpose is to place before the world, plainly, succinctly, and without comment, a series of mere household events”

The pit and the pendulum

“**I WAS** sick --sick unto death with that long agony (...)”

“**I** had swooned; but still will not say that all of consciousness was lost”

“So far, **I** had not opened my eyes”

“**I** dreaded the first glance at objects around me”

The fall of the house of Usher

“**I** know not how it was --but, with the first glimpse of the building (...)”

“**I** say insufferable; for the feeling was unrelieved by any of that half-pleasurable (...)”



“**I** was forced to fall back upon the unsatisfactory conclusion, that while, beyond doubt (...)”

“Nevertheless, in this mansion of gloom **I** now proposed to myself a sojourn of some weeks”

The masque of the red death

“And then the music ceased, as **I** have told (...)”

“In an assembly of phantasms such as **I** have painted”

“**It** was toward the close of the fifth or sixth month of his seclusion (...)”

“**It** was a voluptuous scene, that masquerade”

3.2. Contos da Literatura Ordinária

3.2.1 Contexto físico e sociossubjetivo

Emissor: escritores cuja literatura ainda se faz ordinária.

Receptores: admiradores, iniciantes na prática de *horror short stories*, interessados em geral.

Suporte: internet.

Momento de produção: atualidade, a partir de 2007 (no entanto, vale ressaltar que não há detalhes precisos na fonte sobre a criação das obras).

Objetivo: publicar e permitir a circulação pela internet, além de demonstrar aos leitores a capacidade de síntese na construção de uma *short story*.



Lugar: ausência de descrição de lugar devido à ficcionalidade do nome dos autores, e por estar veiculado na internet, não temos maiores informações.

3.2.2 Nível organizacional

Características gerais dos contos ordinários: o narrador situa o leitor em uma data específica (quando eu tinha 10 anos, por exemplo); descreve o cenário dando poucos detalhes; narra uma sequência de ações; cita mais pessoas envolvidas na história; há sempre uma figura sinistra não explicada; não há uma resposta para os acontecimentos decorrentes da história.

Tema/enredo

The Demon at the Door

Relata a história de uma pessoa que ao deitar em seu leito para dormir, se depara com uma criatura que a observa fixamente perto de seu quarto. Acreditando ser sua mãe, o personagem vai até a criatura no fim de um corredor, mas ao fim, não há nada naquele lugar.

Party Haunting

Um grupo de cinco amigos decide ir até o porão de uma casa para brincar. Um deles é tocado por uma sexta pessoa, a qual acreditam ser um fantasma. Após um do grupo entrar em choque, os demais o reanimam e então eles saem e decidem não mais pisar naquele porão novamente.

House on Halloween Hill

Após ser desafiado pela namorada, Josh vai até uma casa isolada em uma montanha. Ao adentrar o porão, ouve um barulho que vem da entrada e resolve se esconder. Viu a



dona da casa pegar uma garrafa de sangue de dentro de uma geladeira. Ao sair do esconderijo é surpreendido pelos donos que o agarram. O garoto desaparece.

Don't look out the window

Ao posar na casa de um colega, no meio da noite o protagonista olha para fora da janela e avista uma criatura no meio de umas árvores. Quando sua colega resolve conferir, não há nada, além de árvores.

Plano Global:

TÍTULO	PARÁGRAFOS	Nº DE PALAVRAS	INTRODUÇÃO
The Demon at the Door	3	178	Apresenta a idade do narrador
Party Haunting	1	203	Apresenta a idade do narrador
House on Halloween Hill	1	193	Apresenta o foco da narrativa
Don't look out the window	1	130	Apresenta a idade do narrador

Tabela 2 – Plano Global dos contos ordinários.

Tipos de discurso: prevalece o relato interativo com a marcação da 1ª pessoa do singular em *The Demon at the Door*, *Party Haunting* e *Don't look out the window*. Em *House on Halloween Hill* prevalece a narração com narrador onisciente na 3ª pessoa do singular. Para ilustrar citamos alguns exemplos dessas recorrências dos textos mencionados:

The Demon at the Door

“I was 11 when this happened.”



“One night, when **I** had gone to bed, **I** woke up to hear a noise (...)”

Party Haunting

“This is what happened to me on a party when **I** was 9.”

“**I** look at my friend and he looks terrified.”

House on Halloween Hill

“**It** started when a boy called Josh and his girlfriend were ghostbusting.”

“**He** heard footsteps on the stairs.”

Don’t look out the window

“**I** saw this long black leg stick out from the tree and disappear!!”

“**I** told my mate and when she looked nothing was there”

Considerações finais

A prática do uso de gêneros textuais planifica um trabalho que exige maior observação sobre o que cerca essas unidades de trabalho. Em alguns casos, determinadas questões inerentes a um gênero podem passar despercebidas, ou podem ser mal trabalhadas dependendo do olhar que se lança. Nesses estudos, pudemos lograr não somente de informações internas, mas também de questões externas aos textos, sobretudo, nas obras de Poe. Essa gama de informações nos permite elucidar que as representações existentes modificam as formas de agir, e que a escrita encontra-se como uma das formas de se



expelir essa mudança gozada por meio da influência que sofremos por discursos já existentes.

Dessa forma, é possível instaurar a literatura canônica de Poe no mundo do alunado, partindo de textos não tão prolixos, visando possibilitar o acesso a novos conhecimentos de mundo por meio do uso da literatura. Após o contato com essas informações, o leitor pode perceber um novo mundo e modificar o seu agir, corroborando com a proposta decorrente no aporte teórico do ISD.

Vimos também que a elaboração de uma SD precisa de parâmetros precisos, os quais podem ser fornecidos pelo modelo didático, como no caso desses estudos. Se a literatura pode ser trabalhada por diferentes vieses, então as atividades que presumem o uso de gêneros textuais e literários devem considerar de modo imprescindível, os recortes históricos e questões sociais presentes na escrita literária.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da Criação Verbal*. 5ª Ed. SP: Martins Fontes, 2010b.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio (orgs.). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do Conto*. 11ª Ed. São Paulo Ática, 2006.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia (orgs.). *O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

POE, Edgar Allan. *Poemas e Ensaios*. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. 3ª Ed. São Paulo: Globo. 1999.



RIOS-REGISTRO, Eliane Segati. The cask of amontillado: releitura. In: BRANDILEONE, Ana Paula Nobile; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva (orgs.). *Desafios contemporâneos: a escrita do agora*. São Paulo: Annablume, 2013.

RIOS-REGISTRO, Eliane Segati; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *The short story: an analysis perspective of the teaching of english*. Journal of teaching and research in English literature, v. 1, p. 5, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *Pensamento e Linguagem*. 4ª Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.